



DESP  
8/8/96 Pg. 1-28  
07

AMBIENTE

# Queimadas no mês de julho bateram recorde histórico

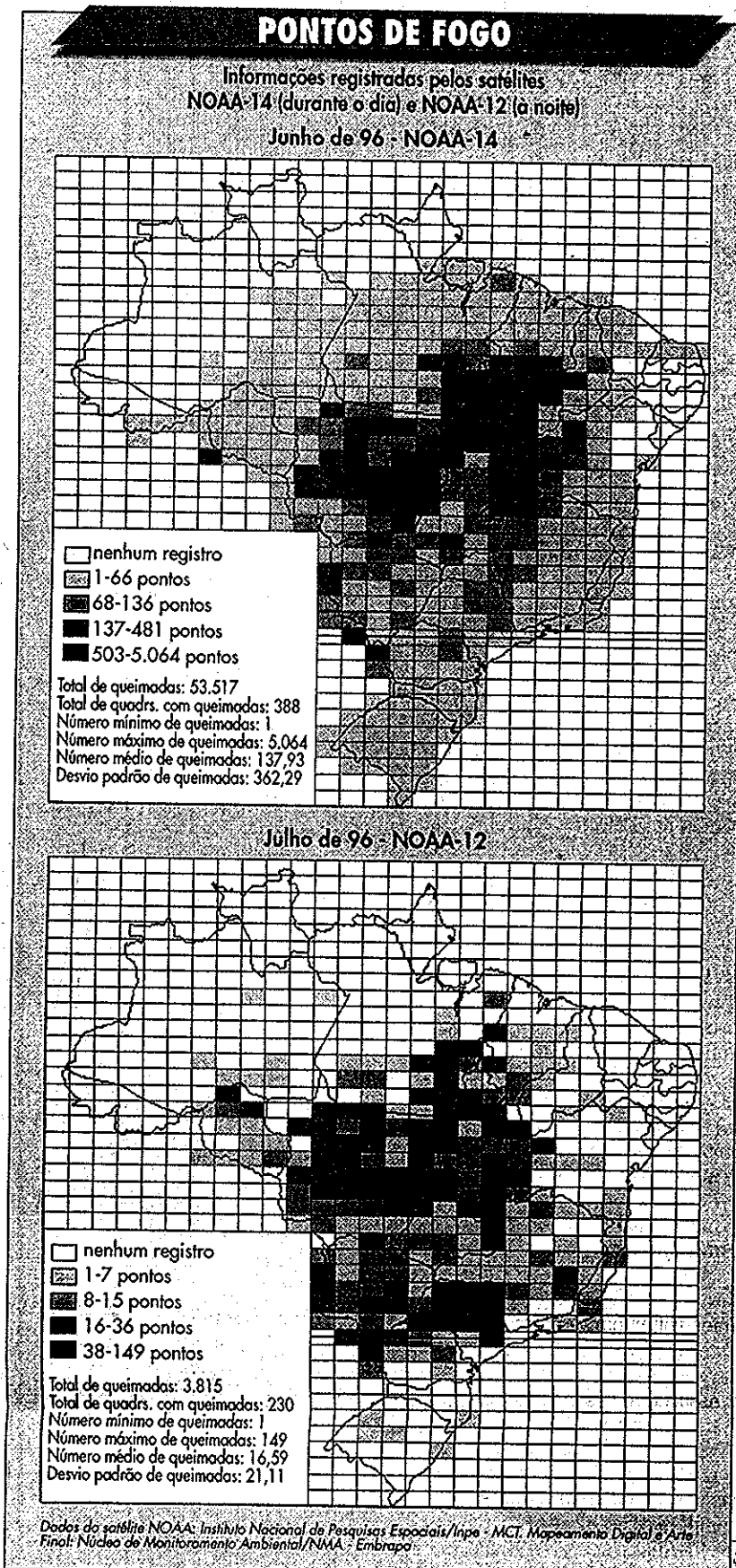
De acordo com o Inpe, foram registrados 53.517 focos de fogo ante 39.889 em julho de 95

LIANA JOHN

**C**AMPINAS — As queimadas do mês de julho bateram novamente o recorde histórico. Este ano, o início da temporada foi calmo, com os índices de junho dentro do padrão registrado em anos anteriores. Mas o balanço de julho aponta para uma intensificação do uso do fogo sem precedentes: em todo o mês, o satélite diurno, NOAA-14 registrou 53.517 focos de fogo, com as mais altas concentrações no Planalto Central e nas bordas sul da Amazônia. No ano passado, neste mesmo mês, o total de focos detectados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) chegou a 39.889, o que já estava muito acima dos totais registrados em todos os anos anteriores, desde o início do monitoramento por satélite. A média verificada nos meses de julho de 1991 a 1994 ficou em torno dos 15 mil pontos de fogo, menos da metade do total agora encontrado.

Embora assustem, esses números não contradizem a expectativa dos especialistas. Este inverno começou mais frio e mais seco do que os anteriores, favorecendo o uso do fogo na agricultura e nas pastagens, pois a vegetação secou rápido. Além disso, a agricultura recebeu mais incentivo e, pela primeira vez em anos, o crédito chegou no tempo certo. Por tudo isso esperávamos uma expansão no preparo de áreas para plantio e o fogo ainda é o instrumento agrícola mais barato para este fim, explicou Evaristo Eduardo de Miranda, da organização não-governamental Ecoforça, responsável pelas análises dos mapas de queimadas.

A localização das piores concentrações de fogo na Amazônia, neste mês de julho, coincide com as áreas desmatadas, verificadas em recente levantamento do Inpe. Elas estão em Mato Grosso, no Tocantins, no sudeste do Pará e no sul do Maranhão. O desmatamento é observado com um outro satélite, Landsat, de características diversas dos NOAA, usados para medir as queimadas. Mas os dados daquele confirmam o que se verifica com estes. Em geral, as queimadas seguem-se aos desmatamentos, como a melhor forma de limpar as áreas abertas, renovar pastagens e limpar os campos antes do plantio. Fora da Amazônia, muitas queimadas foram registradas em Goiás, em Minas Gerais e em Mato Grosso do Sul, na área do Pantanal.



Nos mapas feitos a partir do satélite noturno, o NOAA-12, as piores concentrações de fogo estão na zona canavieira de São Paulo e na fronteira agrícola amazônica. Essa diferença entre o fogo diurno e o noturno, nesses locais, ocorre por motivos diversos: os canavieiros de São Paulo usam o frio da noite como forma de

controlar o fogo. Nas fronteiras da Amazônia, a noite ajuda a burlar a fiscalização. Muitos focos de fogo detectados pelo satélite noturno são também queimadas agrícolas sem controle adequado, que acabam se alastrando para beira de estradas, cerrados e mesmo parques ou áreas de proteção ambiental.